



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



RELATO DE ESTÁGIO DE BIOLOGIA, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DOCENTES NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE - RS.

Carolina Adriana Cidade ¹
Denirio Itamar Lopes Marques ²

Escola/Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus* Porto Alegre.

Modalidade: Relato de Experiência.

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Introdução

De acordo com Oliveira e Cunha (2006), temos no Estágio Supervisionado, uma atividade que possibilita ao estudante adquirir experiência profissional específica, onde visa contribuir, de forma eficaz, desta forma uma experiência necessária para a educação profissional, pois proporciona a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão e integrar teoria e prática, ampliando seu conhecimento adquirido na vida profissional e acadêmica, com vistas ao mundo do trabalho.

Buscou-se neste trabalho apresentar um relato de estágio obrigatório de uma Licencianda em Ciências da Natureza – Biologia e Química (LCN), do IFRS *Campus* Porto Alegre. Para isso, apresentam-se os acontecimentos e vivências do estágio em Biologia, ao longo do tempo em que estive na escola, observando ou em minha regência docente no semestre de 2022/1. As experiências adquiridas e reflexões acerca destes momentos também estarão apontadas neste relato das experiências desta aluna estagiária. A escrita deste relato de estágio de Biologia, se deu pela vontade de compartilhar as vivências deste período importante de minha formação docente e o quanto tais acontecimentos podem ter colaborado na minha formação docente e proporcionar os saberes construídos com os demais estágios futuros, bem como auxiliar orientadores e supervisores de estágio, nesta tarefa.

Caminho Metodológico

O estágio em LCN divide-se em três momentos distintos: orientações coletivas iniciais, onde os estagiários e orientador tem encontros sistemáticos, ao longo do primeiro mês de estágio, com a definição do plano de estágio; identificação, observação e regência na escola campo; onde o(a) estagiário(a) realiza a prática docente junto à uma turma de uma modalidade e nível de ensino, na área do conhecimento específico de sua habilitação e; confecção e socialização do relatório de estágio; momento em que há redação de um

¹ CIDADE, C. A., carolinaacidade@gmail.com.

² MARQUES, D. I. L., denirio.marques@poa.ifrs.edu.br.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



documento, com normas específicas e disponibilização em domínio público, após socialização em seminário específico e com parecer do orientador e supervisor.

Passamos a relatar com maior profundidade o segundo momento, o qual se deu após feita as tratativas com docentes e direção da escola, pude iniciar um estágio no Colégio Estadual Inácio Montanha, localizado na cidade de Porto Alegre, Bairro: Santana, na qual assinei meu contrato ainda no mês de março de 2022. Ao iniciar o estágio, foram realizadas as observações, que começaram somente em abril, devido algumas ocorrências na escola. Meu estágio se daria em dois períodos semanais nas sextas-feiras de cada semana.

Dado o início das observações, pude coletar informações e conhecer a escola, tirei fotos sobre a estrutura da escola, como a sala da direção, fotos de turmas formadas na escola, apresentação e quadro de horários de turma da escola, a sala dos professores, entrada da escola, escadaria do prédio principal, pinturas antigas das paredes da escola, o pátio, canchas de esporte e o ginásio de educação física coberto e a sala de Biologia - onde daria as minhas aulas. A escola possuía o diferencial de ter salas por disciplinas e multiuso, que continham equipamentos de vídeo ou projetores. O funcionamento das aulas aconteciam de forma diferenciada, os alunos nas mudanças de período eram os que trocavam de salas de aula para assistir às aulas, e não o professor, o que facilita o trabalho docente, possuir sua sala e não precisar desinstalar-se da classe a cada nova turma.

Resultados e Discussão

A minha turma escolhida para o estágio possuía 35 alunos em lista de chamada, eram alunos do 2º ano do Ensino Médio com dois períodos de Biologia nas sextas-feiras à tarde. Quanto às observações sobre a turma, eles tinham por volta de 15 a 16 anos. Alguns alunos eram trabalhadores, grande parte deles iam para escola de transporte coletivo, o que fazia com que seguidamente, eles faltassem às aulas por dispor de pouca passagem para assistir aula além das condições sociais onde residem, provavelmente agravada pela violência da região metropolitana.

Na primeira aula, fiz perguntas direcionadas aos alunos a fim de conhecê-los, como idade, perspectiva de formação no ensino médio, perspectivas de seguir estudando e o que, com quem moravam, se eles trabalhavam, qual time favorito (para descontração), quanto tempo semanal estudavam a matéria. Alguns relataram problemas com atenção, fragilidades familiares, enfim uma série de diferentes características, que tornavam cada aluno único. Através destas perguntas pude saber um pouco mais das características de meus alunos.

Iniciei então minha primeira aula do tema de Vírus, consegui ministrar a aula apesar de ter de pedir silêncio. Ao final da aula, entreguei já uma avaliação do tema sobre a aula que havia ocorrido para fazer em casa.

Os alunos foram participativos mas timidamente, procurei trazer perguntas vinculando ao cotidiano e ao COVID-19 para chamar atenção e aprenderem sobre assuntos atuais sobre os vírus e sua reprodução, por exemplo. Nesta aula, alguns alunos disseram que não haviam visto conceitos de DNA e RNA, então me disponibilizei a trazer uma revisão na próxima aula, mesmo estranhando não terem visto tal assunto tão importante nos conceitos de Biologia.

Resolvi desde o início apostar em desenhar, explicar mediante figuras pois creio que visualmente é mais fácil absorver os conteúdos, percebi que estava dando certo, seguiria com esta forma de aprendizagem.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Na segunda aula, trouxe conforme prometido o material de DNA e RNA, foi quando, comecei a desenhar tais estruturas das fitas de DNA/RNA e reparei que começaram os alunos a sair dos cantos da sala de aula e sentarem bem a frente do quadro e copiando os desenhos bem coloridos, foi quando percebi que o interesse pelo assunto.

Naquele momento entendi o quanto era gratificante ter alunos interessados, havia produzido o material a pedido deles e se ninguém acompanhasse seria frustrante, mas não foi o que realmente aconteceu. Não era minha pretensão dar aula sobre o tema, mas acabei dando um tempo a mais para explicar. Foi uma experiência bastante positiva.

Logo após a explicação pedida por eles, pedi que se reunissem em grupos para fazermos um seminário na qual o tema era as Doenças Causadas por Vírus. Os alunos deveriam sortear um tema e apresentar para os outros grupos, mas o diferencial era que eles deveriam fazer anotações sobre o que haviam aprendido nas apresentações dos colegas, fazendo com que aumentasse a concentração deles e o silêncio para ouvirem as apresentações.

De início houve resistência, uns possuem mais habilidades para falar em público, outros não. Nesta aula, iniciamos as apresentações, um aluno foi apresentar ao meu lado na frente da classe e ele tremia muito, foi quando lembrei de quando iniciei este curso de graduação e tinha muita insegurança, agia bem parecido ao aluno, neste momento me via em outra posição.

Na terceira aula, receberia meu orientador de estágio na escola, professor Denirio Marques, os alunos já sabiam de sua visita. Boa parte deles não estavam presentes mas a aula teria de começar, entreguei a eles a Avaliação 1 de vírus corrigida (do primeiro dia de aula), e questionei sobre se queriam corrigir, foi então que a resposta foi positiva e uma aluna, super participativa nas aulas, ajudou-me na correção na frente da sala. Foi um momento especial da interação dos alunos dispostos a ajudar a professora.

Neste dia, iniciei o conteúdo de Bactérias (Reino Monera), e nela trouxe uma abordagem mais laboratorial sobre a Coloração de Gram, o que chamou a atenção dos alunos para me cobrarem uma aula em laboratório, demonstravam interesse em ver a demonstração prática, mas com as demandas da escola e a falta de alguns materiais impossibilitaria esta ação. Foi um pouco frustrante podar a vontade de expandirem seus conhecimentos, mas sabemos dos problemas que as escolas estaduais possuem financeiramente ou da falta de docentes.

Procurava sempre em todas as aulas associar os termos com o cotidiano, uso de analogias, para que pudessem lembrar com mais facilidade da matéria, tornando os conhecimentos mais significativos. Fazia perguntas, às vezes até repetidas em diferentes aulas, mas de forma diferenciada para poder ver quem absorveu o que eu estava ensinando, e claro, prestando atenção. Os retornos sempre foram bastante positivos, sentia que de alguma forma estava construindo os conhecimentos com eles.

Na quarta aula, iniciei o próximo tema de Protozoários (Reino Protista) e foi bastante promissor, pude falar sobre o assunto e houve bastante interação e perguntas relacionadas à reprodução, as conversas acabavam por atrapalhar a concentração da apresentação da aula, mas pedia por compreensão e obtinha respeito. Achar um meio termo entre entender o lado da adolescência dos alunos e cobrar efetivamente as tarefas e comportamento era um grande desafio, mas eu fazia com que entendessem que a troca deveria ocorrer. Eu os daria espaço de



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



diálogo e colocarem suas questões, mas que tinham compromissos a apresentar com os temas trabalhados em aula.

Infelizmente nas escolas do estado não prevemos, mas a partir da próxima semana haveria obras na escola, o que iria comprometer meu planejamento e os dias de aula. Dei então a Avaliação 2, mas o tempo foi curto, então resolvi deixar que levassem a avaliação para casa e devolverem na próxima aula. Com isso, também não pude ver os cadernos dos alunos pois não haveria tempo hábil. A partir da próxima semana, minhas aulas de sextas-feiras passariam a ser nas quartas-feiras, o que inviabilizaria minha ida à escola, por conta de outros compromissos com a minha graduação em andamento.

Avisei-os naquele dia que talvez pudesse impossibilitar minhas idas a escola nas quartas-feiras, ouvi uma série de lamentos, que queriam que eu ficasse pois era atenciosa e conversava com eles.

Muito me engrandeceu ter ouvido estas palavras, por tudo que me propus a fazer, na elaboração de meus materiais, mantendo minha postura mas dando espaço de conversa. Após este dia construí uma aula de Fungos (Reino Fungi) que foi enviada à professora regente, para aplicar com os alunos, pela minha impossibilidade de ir pela troca do dia semanal das aulas na escola. Após isto, apenas retornei à escola para finalizar as tratativas do estágio, que se encerravam precocemente dado os acontecimentos da escola, e deixando a docente com seu trabalho acabado de forma inesperada.

Conclusão

Este estágio relatado, foi o primeiro estágio deste curso que fiz de forma presencial após a pandemia, foi o que mais pude ter aproximação com os alunos e com a escola. Fui muito bem recepcionada pela escola e agradeço o tempo e a disponibilidade quando precisei de todos da escola, em especial à professora regente, muito atenciosa comigo, demonstrando profissionalismo e competência de supervisora.

No início desta graduação, eu apresentava insegurança quanto a apresentações em público, foi melhor do que eu imaginava quanto a lidar com meus alunos em sala de aula e ter segurança na minha didática e o que me propus levar para eles em cada aula. Este é o resultado de trabalhos incessantes de apresentação, de desenvolvimento de metodologia, didática e postura que aprendi durante o curso e com meus professores, o que para Oliveira e Cunha (2006), se traduz em que o estágio se faz uma consolidação de conhecimentos acadêmicos postos em prática, no mundo do trabalho. Durante este e nos outros estágios houveram mudanças nos meus planos mas pude controlar melhor a frustração de não poder fazer tudo que eu gostaria com a turma, mas feliz por ter recebido boas devolutivas sobre o que ensinei a eles. Os saberes docentes, como defendido por Tardif (2010), são plurais, dados pela formação profissional, disciplinar, curricular e experienciais, neste caso, vivi novas experiências para minha formação docente.

Os alunos que tive foram receptivos, mas a adolescência os fazia tipicamente mais inquietos e isto era evidente nas aulas, mas os próprios colegas trataram de chamar atenção deles quando atrapalhava as minhas explicações. Relativizando, percebe-se que outra parcela da turma, demonstrava-se participativa e interessada, vi cadernos lindos coloridos e bem desenhados, isto faz com que a gente veja que estamos sim auxiliando na construção



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



dos conhecimentos destes jovens. Senti uma carência enorme deles, de ansiedade de socializar, de conversar com os professores e isto faz parte tanto do momento que vivem desta fase da vida, quanto do momento de retorno das escolas presenciais. Infelizmente não mudamos certas realidades, mas cooperei para diminuir o peso que a vida pode estar dando a eles fora do contexto escolar. Isto respalda-se por Almeida (2002), onde defende as funções de desenvolvimento e socialização, que incluem desenvolvimento de competências e atitudes e também a integração social, afinal a escola vem a ser um local onde o aluno vive em sociedade desde o início de sua vida escolar.

Tive um bom entrosamento com os alunos, cada um foi receptivo de sua maneira, e entender que cada um é singular e reage diferente é trabalhar na diversidade do ensino médio. Conforme salienta Freire sobre o respeito aos saberes,

Educar exige respeito aos saberes dos educandos. Respeito é uma dimensão do afeto. Em palavras mais simplificadas, pensar certo exige respeito aos saberes com os quais os educandos chegam na escola e também discutir com eles a razão desses saberes em relação com o ensino de conteúdos. É valorizar e qualificar a experiência dos educandos e aproveitar para discutir os problemas sociais e ecológicos, a realidade concreta a que se deva associar a disciplina, estudar as implicações sociais nefastas do descaso dos mandantes, a ética de classe embutida nesse descaso (1999, p. 33-34).

Com todos estes momentos e cada aluno que tive contato neste estágio, percebi que não poderia ser melhor em minha atuação e que não teria feito nada diferente. Fui para eles o que eu gostaria de receber de um professor quando fui adolescente, tive a sensibilidade de ouvi-los. Foi enriquecedor e sugere que tenhamos um caminho constante de aprendizagem contínua, tive uma surpresa pessoal boa quanto a minha atuação, isto me fortalece e me faz crer na certeza do caminho que escolhi para mim, que é tornar-me uma docente do ensino de Ciências da Natureza.

Referências

ALMEIDA; Leandro S. - **Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar** - Artigos • Psicol. Esc. Educ. 6 (2) • Dez 2002
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000200006> Disponível em
<<https://www.scielo.br/j/pee/a/cGwP8VQynhXsDDdcXCsRK3R/?lang=pt>> Acesso em
16.09.2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf > Acesso em 16.09.2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.